

EVENTO PROMOVIDO PELO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE MÚSICA SACRA DE BRAGA

Esposende acolheu VIII edição do

No passado dia 23 de fevereiro, viveu-se a VIII edição do Domingo SALICUS, desta vez, no Arciprestado de Esposende, na igreja Matriz de Esposende, promovido pelo Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga, organizado pela Revista de Música Litúrgica – SALICUS, em coordenação com o Arciprestado de Esposende.

A sessão foi aberta pelo Arcipreste, P. Rui Neiva, e pelo Prof. João Duque, novo diretor do Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga, nomeado recentemente por D. José Cordeiro, Arcebispo Primaz. Começou por agradecer o trabalho realizado pelo anterior diretor, P. Juvenal Dinis, com cuja colaboração continua a contar, enquanto membro do Departamento. De seguida, saudou todos os presentes e agradeceu ao Arciprestado de Esposende o acolhimento da iniciativa.

Continuando a palavra de abertura, apresentou sumariamente a missão do Departamento – delinear estratégias e promover iniciativas como esta, procurando ajudar a proporcionar a todas as celebrações litúrgicas a qualidade e dignidade que as mesmas exigem, preparando os intervenientes na liturgia: organistas, salmistas, cantores e diretores dos coros. Compete-lhe também discernir quanto acontece nas comunidades cristãs neste âmbito, bem como acompanhar quanto se pretende executar em concertos ou celebrações especiais. Entre outras tarefas, pretende-se estimular o uso dos órgãos de tubos, onde existam, promovendo



Atividade teve lugar na igreja Matriz de Esposende

o seu uso habitual. O Departamento tem ainda a seu encargo a publicação da Revista de Música Litúrgica – SALICUS (publicação bimestral) e a Separata (publicação anual), da qual é diretor o Pe. Juvenal Dinis, que nessa qualidade continua a trabalhar no Departamento; também articula o seu trabalho, no que à formação diz respeito, com a Escola Arquidiocesana de Música Litúrgica de Braga, sediada na residência paroquial de Real, Braga; e a escola da Associação de Música Sacra de Braga, a funcionar na rua de Guadalupe, Braga, com extensão em Ribeirão, Famalicão. Para o Departamento também será importante criar coordenadores arciprestais da música, que promovam a formação e a atividade musical localmente. Mais informação pode ser encontrada no site: salicus.pt.

A primeira comunica-

ção da tarde foi feita pelo Prof. João Duque, que abordou o tema: «Cantar na Missa ou cantar a Missa». O palestrante começou a sua exposição por salientar a importância de distinguir os termos «cantar a Missa» e «cantar na Missa», que são coisas diferentes. «Cantar a Missa» é cantar os textos da Missa: os diálogos do ce-

lebrante principal com o povo, as orações; o Kyrie, o Glória, o Credo, o Santo, o Mistério da fé, a Doxologia, o Pai Nosso, o Cordeiro de Deus, as leituras, o salmo responsorial e o Evangelho. Tudo pode ser cantado. Também se incluem, num nível menos central, os cânticos de entrada, comunhão, apresentação dos dons,

ação de graças e final. Na Missa quase tudo pode ser cantado. O coro tem a missão de ajudar a assembleia a cantar melhor, não vai dar um espetáculo. «Cantar na missa» é uma expressão menos apropriada, como se apenas se tratasse de um acrescento à missa.

O Prof. João Duque desafiou os presentes a: «apostar na qualidade da música adequada à celebração». Alertou para «o perigo de tantas vezes se praticar uma “música comercial” que, por vezes, está muito próxima da banalidade, muito sentimentalista e que não leva as pessoas a rezar. É problemático cantar uma coisa que é de outro ambiente e que não tem nada a ver com o que se está a celebrar».

Falando da Revista de Música Litúrgica – SALICUS, atual publicação da Arquidiocese de Música Litúrgica para as celebrações, na continuidade do trabalho que vinha fazendo a Nova Revista de Música Sacra, salientou que tem havido, da parte da direção da Revista, a preocupação de envolver compositores jovens

de qualidade, desafiando-os a escrever para a liturgia.

De seguida, tomou a palavra o Pe. Juvenal, diretor da Revista de Música Litúrgica – SALICUS, que deu a conhecer a Revista de Música Litúrgica – SALICUS e cantou com os presentes alguns dos cânticos nela publicados: «Converteste em Júbilo», de Fernando Lapa, «A quem iremos», de Alfredo Teixeira, «A messe é grande» de Carlos Silva, com harmonização de Paulo Bernardino, entre outros.

Em seguida, tratou o tema: «Música / Liturgia / Jovens», partilhando com os presentes que «a celebração não é um espetáculo. Na celebração não agimos como “artistas de um espetáculo”. Somos parte integrante da celebração e foi chamando atenção para a forma e o modo como cada cântico na celebração deve ser executado. O coro, quando canta na missa, tem a missão de ajudar a assembleia a celebrar melhor. O cantor, quando canta numa celebração, não canta para sua exibição pessoal, mas canta para colocar uma assembleia a cantar e louvar o Senhor. O canto é fundamental na celebração. Alguém que canta na missa, é alguém que “procura qualificar a própria vida”».

Falando dos jovens, lembrou aos presentes as palavras do Papa Francisco na exortação *Cristo Vive*: os jovens «são o presente, estão a enriquecê-lo com o seu contributo [...] O canto pode ser um grande estímulo no percurso dos jovens». Por isso, exortou os presentes a acolher, a entusiasmar e a envolver os jovens nos



Domingo SALICUS

grupos corais, pois estes podem ajudar, com a sua juventude, a renovar os grupos corais e a melhorarem muito a sua qualidade coral. Nunca como hoje tivemos tantos jovens músicos formados, nas comunidades, precisamos de saber integrá-los mais na liturgia e envolvê-los.

Um bom cantor deve ser pontual, discreto, humilde, dedicado, não se deixar envaidecer, está ali a prestar um serviço, não para se envaidecer, mas para louvar e ajudar a que, juntamente com a comunidade, louvem todos o Senhor de uma forma bela e autêntica.

Concluindo, exortou os presentes de que o coro não se sinta fora da assembleia, faz parte dela e tem como missão enriquecer e animar o canto do povo e criar espaços de descanso que fomentem a contemplação.

O ensaio feito para a liturgia já deve ser oração, preparando a celebração e planeando todos



João Duque fez a primeira comunicação da tarde

os pormenores, para que a celebração decorra com serenidade e sem ruídos,

e seja, de facto, «a antecipação do Céu na terra». De seguida, foram can-

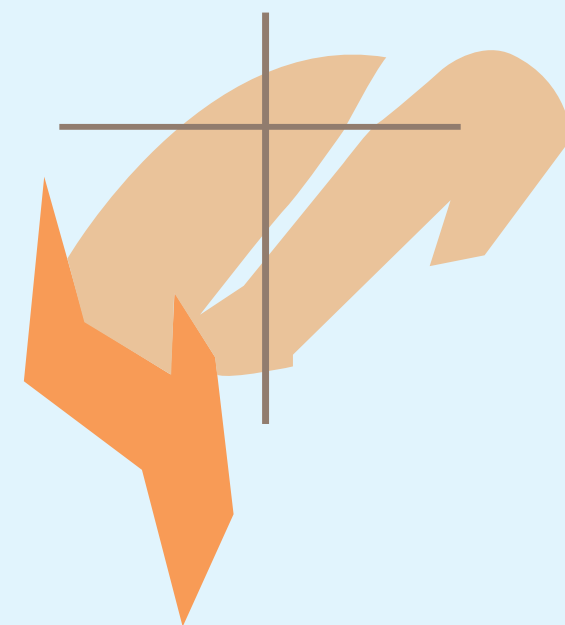
tados mais alguns cânticos: «Senhor, a quem iremos» de Alfredo Teixeira, o «Aleluia» de Fernando Lapa, «Vós sois a Luz do mundo» de Fernando Lapa, e «Se grão de trigo não morrer», também de Fernando Lapa.

Por fim, o Arcipreste, o Pe. Rui Neiva, deixou uma palavra de gratidão a todos os presentes e aos palestrantes da tarde pela disponibilidade e pelo bom e belo momento proporcionado aos agentes de pastoral da música do Arciprestado, presentes neste evento.

A última palavra foi proferida pelo Pe. Arminho Patrão, responsável da música no Arciprestado de Esposende, que também agradeceu a todos os presentes pela tarde de formação que se viveu, entre a palavra e a música.

Que estes encontros ajudem a melhorar a qualidade musical das celebrações litúrgicas.

**Departamento
Arquidiocesano de Música
Sacra de Braga**



Adoração Eucarística na Arquidiocese de Braga

FEVEREIRO

- 25- Fraião (Braga)
- 26- Arcos (Vila do Conde/Póvoa de Varzim)
- 27- Nossa Senhora do Amparo (Póvoa de Lanhoso)
- 28- Monte S. Miguel (Fafe)

Todos os dias do ano - Balasar (Vila do Conde/Póvoa de Varzim); Obra do Amor Divino (Travassos, Póvoa de Lanhoso); Irmãs Adoradoras (Braga); Irmãs Clarissas Adoradoras (Famalicão e Vila das Aves); Mosteiro da Visitação (Braga e Vila das Aves); Irmãs Cistercienses (Rio Caldo, Amares e Terras de Bouro); Cónegos Regrantes de Santa Cruz (Braga); Irmãs de Santa Cruz (Braga)

Todas as quintas-feiras - S. Vítor (Braga); São Dâmaso (Guimarães/Vizela); Britelo (Celorico de Basto); S. Paio de Vila Verde (Vila Verde); Igreja do Pópulo (Braga)

Todas as sextas-feiras - Lijó (Barcelos); Igreja da Senhora-a-Branca (Braga)

Todos os sábados - Ponte (Guimarães/Vizela)

De segunda a sexta-feira - Igreja dos Terceiros (Braga)

De segunda-feira a sábado - Basílica dos Congregados (Braga)

Dia 18 de cada mês - Casa de Saúde do Bom Jesus (Braga)

Apenas algumas datas deste Calendário correspondem ao Lausperene Paroquial; nos outros casos o Lausperene Paroquial realiza-se num dia que é móvel ao ritmo do Ano Litúrgico (ex. Domingo de Cristo Rei ou Domingo I da Quaresma). Nos dias em que não há paróquia atribuída, a adoração ao SSmo. Sacramento é assegurada pelas comunidades e pelos Institutos de Vida Consagrada referidos no final deste Calendário, que realizam momentos de adoração eucarística diária. Algumas paróquias da Arquidiocese não são mencionadas neste Calendário, mas nelas ocorrem semanalmente ou mensalmente momentos de adoração eucarística.

RETIFICAÇÃO

Peregrinação Jubilar do Arciprestado de Barcelos encheu a Sé de Braga

Na sequência da notícia “Peregrinação Jubilar do Arciprestado de Barcelos encheu a Sé de Braga”, houve algumas imprecisões que desvirtuam o sentido texto. Erros que lamentamos e que passamos a corrigir.

Assim, onde se lê «Então a nossa alegria torna-se tristeza e ninguém nos

poderá tirar a nossa alegria», deve ler-se «Então a nossa tristeza torna-se alegria e ninguém nos poderá tirar a nossa alegria».

Também, em vez de testemunhas, saiu testemunhos, pelo que reparamos todo o parágrafo.

Dirigindo-se aos peregrinos, o Bispo Auxiliar de Braga salientou: «Caríssimos irmãos, o nosso

Jubileu é Cristo, mas Ele é também o nosso jubileu, a nossa alegria. Desde há 2000 anos, a Igreja vive desta presença. E olhando para o futuro, tem a esperança da sua promessa: “Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”. Sejamos testemunhas felizes e creíveis desta presença e desta esperança».

O presidente da celebração recordou ainda que a fonte da esperança cristã é o Mistério Pascal, Cristo Ressuscitado.

«Confiemo-nos à Virgem Santa Maria de Braga, guardiã da esperança, ela que vela por nós seus filhos, para que não deixemos que a luz da esperança se apague», conclui, em jeito de oração.